



7 de Janeiro de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—*Manoel Gomes da Costa Freitas*

N.º 401

ANNO 9  
Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m forte) 2\$500 rs.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.  
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## 1914 e 1915

Na incomensuravel amplitude do tempo caiu mais esse grão de areia, que para os mortaes é muito e é nada para o Creador do Universo, porque, segundo as sagradas letras, mil anos para Ele são como para nós o dia que passou.

O que foi o ano de 1914 é bem sabido de todos os que, lendo, vão acompanhando e meditando nos factos mais notáveis que occorrem. Infelizmente, quem do ano findo quizer fazer uma resenha, terá de recordar factos pouco agradaveis a quem não é insensível aos males da patria e da humanidade.

Findou, pois, o ano de 1914, e, como de costume, acabaram, muitas illusões, muitas esperanças, muitos projectos frustrados e muitos calculos que se erraram, porque ninguem está isento de erros.

O ano que passou foi assaz fértil em acontecimentos politicos de grande transcendencia e em factos que se não pareceram estranhos, são comtudo contrarios aos principios humanitarios, e á civilisação que tanto se apregoa.

Apesar das theorias belas e simpaticas proclamadas por diversas maneiras, e apesar dos principios humanitarios que tanto se apregoam, não findam as guerras politicas que tanto prevalecem, envergando a humanidade perante a historia e fazendo crêr que a verdadeira civilisação nunca passará de uma utopia irrealizavel.

Ora, pois, assim como os anos que são longos, passam os dias que são mais curtos, e tudo passa como a vida que é um sopro e com a vida passamos nós que escrevemos e igualmente passa o nosso leitor.

Novo ano...

Quantas lagrimas, quantas amarguras, quantos desastres, quantas guerras e quantas epidemias, que são flagellos, trará tu á humanidade afflicta?... Não sabemos porque o futuro está encoberto

por um véu denso, impenetravel, que o mortal não pode rasgar e por conseguinte lêr.

Caminhamos de olhos vendados, ao acaso, passando por medonhos precipicios, sem pensarmos no abismo que corre aos nossos pés e nos atráe. Cada passo pode ser para nós o ultimo, fatal. Cada passo que tenhamos de dar assim como nos póde conduzir á maior grandeza, assim nos póde precipitar na maior miseria.

E todavia é preciso caminhar seguindo a rotina do tempo.

Todavia é preciso depender desse acaso terrível, do qual tambem depende e não de nós, a nossa vida e a nossa felicidade.

O homem é livre pela sua vontade, é verdade, mas essa faculdade não abrange o futuro, não resolvendo por isso senão do presente.

O homem é livre e portanto as suas acções conscientes são livres, mas isso não impede que desconheça os perigos que o ameaçam, aos quaes pode espiritualmente fallando obstar com a vontade, mas não materialmente porque a materia tende ao nada de onde derivou.

O homem é livre, espiritual mas não materialmente. Por isso entra no novo ano indeciso sobre o seu futuro.

Falando do homem em particular queremos-nos referir tambem ás colectividades que devem ser um corpo só, porque regidas por leis ás quaes todos os membros ou socios devem obedecer.

Eis os caprichos do tempo; eis as indecisões da sorte.

Ninguem pode prever o futuro e ninguem nos poderá responder categoricamente a isto.

Do simples acaso, duma indecisão, duma ninharia, póde depender a nossa sorte como a de todo o individuo.

Sómos mortaes nascidos do nada nada e para o nada tendemos, e atraídos por forças occultas, mais fortes que atraem os corpos á terra.

D'essa attracção é que depende o nosso futuro e assim como tudo que é atraído pela terra é terra assim ao que nada tende nada é.

## SEARA ALHEIA PAES E FILHOS

( Excerto de Ch. Wagner )

Os esposos deixam considerarse como sendo uma só pessoa, em especial deante dos filhos. Quando assim não succede, quando, pelo contrario, lhes apparecem como duas creaturas de vistas opostas, de vontades e gostos diversos, com dez-guaes concepções da existencia, estão perdidos, e as creanças perdidas estão com eles.

Não mais educação possível. Um desfaz o que o outro fez, e o edificio familiar abalado e carcomido por todos os lados dezaba sobre uns e outros.

Quaesquer que sejam as vossas differenças de opinião, de gostos a vossa maneira de ser pessoal as vossas convicções moraes e relijiozas, é essencial que vos apresenteis ante os filhos como uma só creatura.

De outra maneira pela brecha, aberta na vossa incompleta união, nas vossas tendencias mal associadas, a desobediencia, a rebelião, anarquia das vontades nascentes fará erupção como uma torrente que vos submerjirá.

Que dizer então dos paes que submetem suas cauza ao julgamento dos filhos ainda pequenos e ante eles pleiteam um contra o outros assacando-se responsabilidades, atirando-se reciprocamente á cara com seus defeitos?

N'estes cazos o proprio triumpho é uma derrota.

Juizes e réus perdem por equal processo.

## AS CENOURAS

(De Jean Aicard, da Academia Francesa)

Vêdes aquelle g ande cesto com tampa dupla, colocado ao canto da cocheira? Sabei que ha poucos dias ainda estava cheio de cenouras.

E' uma excelente provisão de reserva; o jardineiro, comtudo, vê com admiração que as cenouras diminuem regularmente de dia para dia sem saber a que attribuir o facto.

Estabelece-se, pois, um pequeno serviço de observação.

Quem é que poderá introduzir-se furtivamente na cocheira

para levar consigo a bagatela de uma cenoura!

Evidentemente, não é o gato que as come crúas.

Não é o gato mas é o cão. Acaso o cão perpétra a estravagancia de gostar de cenouras crúas?

De modo algum, o que não obsta a que o vejam entrar furtivamente na cocheira, levantar uma das tampas do cesto mediante a estremidade do seu nariz e pegar com os dentes em uma cenoura que leva apressadamente.

Mas aonde? A' cavalariça!

E' verdade; leva-a á cavalariça para da-la a um burrinho pequeno de quem é amigo e que, muito naturalmente, gosta de cenouras.

Este cão fez-se gatuno por amizade; semelhante procedimento por parte de um homem seria abominavel; porém, tratando-se de um cão, (talvez o leitor não concorde comigo), acho o facto nada menos que—sublime!

## Bibliographia

LONGES, por Alvaro Pinheiro. Um vol. de poesias. Edição do auctor. Espozende, 1914 (sem indicação de preço).

Alvaro Pinheiro não é um recém-chegado ao campo das letras. Tinha já publicado, alem do sahido agora, quatro volumes de bellas poesias, dois dos quaes, apesar de reimpressos, se acham exgotados.

Neste, são lavradas as impressões colhidas pe'o poeta, n'uma viagem ao estrangeiro, impressões muito sentidas e com o mais notavel talento externadas. Logo a sahida da patria lhe mereceu este commovedor soneto, datado de Fuentes d'Oñoro:

Ficam já longe e não as vejo bem,  
Lindas terras da Pátria que estrémeço;  
Aqui —tristes casacos que eu desconheço  
Alli —bellos palácios de quem tem.

Oñoro! Sant' Estivam! Pára o trem...  
—Gritos, brados, pregões que eu aborreço:—  
Blanco y negro!... Marrocos!... Mas  
que excesso  
De barulho infernal da gare vem!

Terra da minha Pátria que deixei  
E a treva occulta aos olhos! Já não sei  
O que presinto em mim: vagas saudades!...

Saudades, sim; recordações de todos,  
Do meu lar e dos meus... Assim a modos  
De quem soffrendo vae de anciedades.

Guyon-les-Bains, a aprazível estancia balnear, merece-lhe as tres quadras seguintes, que são encantadoras:

Que lindo recanto!  
Que bella devesa!

P'ra curas do mal  
Que faz a trist'za!

mui triste era eu  
Mas mal vim aqui  
O mal me morreu  
E alegre me vi.

Alegre de todo  
Não digo que sim,  
Nem tão d'esse modo;  
Mas... assim, assim...

E a outros logares onde esteve na sua viagem se refere o poeta, sempre com a mesma singel'za captivante e impressionadora; e, regressando finalmente á patria, exclama, ao avistar os campos de Famalição:

Estas vinhas soberbas, no caminho,  
Enlaçadas aos troncos, lá nos ares,  
Perece que segredam: «Stás no Minho!»

Aspiro, a sorvos largos, de pomares  
O perfume dos fructos sasonados  
E das rosas mais simples dos logares...

Laranjas verdejando, recamados  
De pomos d'oiro! Gados na pastagem;  
Veios d'água, cantantes nos eirados.

O Minho! Como é rico de paisagem  
E belleza! Esta verdura massiça  
Alegrou os meus olhos, á paisagem.

Muito agradecemos a Alvaro Pinheiro, nosso presado e bondoso amigo, o exemplar do seu livro que teve a gentileza de nos offerecer.

MORTE CIVIL, por Gomes de Carvalho. (Apostamentos para a historia de... duas honestas creaturas).

Com uma carta, servindo de Prefaci, do Ex.º Sr. Antonio de Albuquerque. 1 volume com retrato 30 centavos. Diz a «Vanguarda»:

Resurrexit!

Gomes de Carvalho, qual fakir indiano, e fanatico, depois da extrema violencia de que fôra victima sem nenhuma consideração pelos seus serviços e sacrificios—que os fez e grandes,—sem nenhum respeito pela sua fé inquebrantavel de republicano sincero que muito admiramos e a quem muito queremos, resolvera enterrar-se em vida por uma temporada curta, dizia elle,—interminavel já nós a suppunhamos!

E' que o Christo, que foi martyr resuscitou logo ao terceiro dia...

Emfim resuscitou, atirando o primeiro e justo desabafo, e, o que é certo, agora, é que novamente o vamos ter presto para a lucta, depois de ter começado a pôr-se de bem com a sua consciencia, desmascarando tartufos.

Nunca as mãos lhe dão, Gomes de Carvalho, e que o seu exemplo fructifique.

Vamos lêr a sua «Morte Civil» e a ella nos referiremos breve.

Por agora apenas o abraço de boas vindas, e a nós mesmos nos felicitamos por de novo o podermos contar no numero dos vivos ante—gozando já o prazer espiritual que nos promete com o seu novo trabalho —«Morte moral»!

E' um trabalho de saneamento que bem lhe fica. Não demore.



encarrega-te de contar aos leitores o que vires e ouvires na carreira da Povoas. Bem vês que é preciso tornar interessante, na tua linda terra, a leitura do Espozendense; não ha lá, presentemente, doze assignantes...

—Visto isso querem que escreva mesmo ao rodar do automovel?

—Sim, queremos.  
—Então, adeus; tenho de ir á Povoas amanhã e tevo tiras e lapis. Toquem estes óssos, e até a primeira, se não não virmos antes.

Tenho andado esta semana mais de mau humor, que de carro. Houve um tempo em que a gente recusava ser padrinho de qualquer criança, e nas proximidades das festas fugia de visitar certos parentes só para não ser encomodado com a phrase infallivel: —as minhas festas? o meu anno novo? os meus reizes? etc. e tal sim senhor; hoje a precaução cahiu em quisito prejudicado: todo o mundo se joga com direito de pedir festas, e no direito ainda mais incontestavel de recebê-las. São os sobrinhos, as primas, os afilhados, o barbeiro, a criada, etc., etc.

De sorte que os barbaros invadiram-me as Gallias das algebeiras de forma tal que m'as deixaram mais magras que os bois gordos que abate alli o Antonio Salfoio: limpavam-me completamente os fundos. Deste assalto apenas conseguí salvar sete níckels, dos quaes um de chumbo. Era o capital para uma viagem redonda á Povoas. Resolvi fazel-a para visitar um amigo que alli tenho, solteiro, sem filhos, e que não só não pede festas a ninguem, e como até me consta que as dá...

Apesar da familiaridade que tenho com elle, requinteí de luxo. Metti-me em botas novas, enluvei-me, frisei o bigode, enverguei o meu melhor e unico frak, installei-me no automovel alli á magnifica mercearia do Sr. Turra, e partimos, eu no automovel, e este pela estrada alem...

Mas, ainda na Alameda e os callos a lembrarem-me já que levava botas novas...

E insistiram...  
Pela altura do Amparo já os pés me doiam seriamente.

Decididamente o Samaritano enganou-se na medida destas botas—pensei eu, já desejando não ter pés, mas d'aqui á Povoas é pouco tempo e em casa do meu amigo poderei descalçar as umas horas. E lá ia eu, traçando muito a meudo, ora a perna esquerda sobre a direita, ora a direita sobre a esquerda.

Afinal chegamos. Dirigi-me a casa do meu amigo e entrei. Começava a subir escadas, quando a criada diz de cima:

—O Senhor não está...  
Os pés latejavam-me!  
—Mau dia escolheu o teu amo para passear. Vem abrir-me a sala.  
—Como, se elle levou a chave?  
—E o quarto, está aberto?  
—Está tudo fechado, meu Senhor.  
—Não ha duvida pensei eu, tenho de voltar e aguentar estas malditas botas até Fão.

Emquanto fazia esta triste reflexão, diz-me a rapariga:

—O Senhor nao me deu ainda as minhas festas...  
—Não ha duvida, disse eu para os meus botões (apenas uns onze) não me beuzi hoje ao levantar da cama. Entim... lá se foi o meu níckel de chumbo.

Sentado num dos bancos do jardim publico, por signal que bem corrido então, fui passando o tempo como pude, ate que passa o carro de regresso. Fil-o parar e entrei.

A vazante era completa: apenas duas senhoras, velhas. Aproveitei-me da circumstancia, e saquei fóra as botas. Que alívio! As duas velhas olharam-se, mas eu... deixei-as olharem-se.

O automovel seguiu.  
Ao chegar, porém, a Amirim, fizeram-no parar. Ohei para ver quem era. Que fatalidade!

Erão duas meninas, bem trajadas, distinctas mesmo, e ambas mais bonitas uma que a outra.

O sacrificio era grande, mas não disse uma nem duas; enfiéi as botas nos pés, ou antes os pés nas botas e preparei-me para merecer um olhar de

qualquer d'ellas...

As velhas olharam-se de novo, e eu, de novo, deixei-as olharem-se...

Recomeçou o automovel a sua viagem, e eu o meu martyrio.

Os pés tinham inchado, e calçando á pres-a as botas, fizeram-se algumas rugas nas meias... Feliz de quem ignora o que isso seja, mas hão-de poucos esses ignorantes.

Bem vezes tive eu impetos de pôr termo ao meu martyrio, pondo os pés ao fresco; mas as pequenas eram honitas e as botas faziam o pé delicado...

Com uma constancia assim heroica vim soffrendo toda a viagem. Quando entrei em casa, tirei fóra os instrumentos do meu martyrio, estendi-me sobre um velho canapé e... lastimei os selvagens por não poderem gosar o prazer de se ver livres d'umas botas apertadas.

Auxilium in periculo

RECITA EM BENEFICIO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS D'ESPOZENDE

Noite de festa! Noite de magia! E cada hora veloz que aqui perpassa, Transmutará as dores da desgraça Em duradouras horas d'alegria.

Quando, em horrosos trances d'agonia, Terror e pranto o cruel fogo traça, Por entre as chammias como que esvoaça A continua lembrança d'este dia.

E' a santa esmola que vós hoje daes, Que o perigo do fogo esconjurando, N'aquelle instante avultará a mais.

E, como em sonho, se estará olhando Que as vossas mãos, benditas e leaes, São as que vão o incendio dominando.

5 | 1915

NOVA EXPEDIÇÃO PARA ANGOLA

Pelo comando do regimento de Infantaria 8, Braga, foi feito convite aos reservistas domiciliados n'este concelho que voluntariamente queiram seguir na proxima expedição, de que teem até ao dia 8 de apresentar na secretaria d'aquelle regimento as cadernetas militares e respectivas declarações.

As condições, que estão patentes na admnistração d'este concelho, são eguaes ás das anteriores expedições.

Espozende 6 de Janeiro de 1915.

Hermenegildo Pereira

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTES OBRAS:

«O DIREITO» —anos de 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados). 5000

«CODIGO CIVIL», de Camilo Aureliano (coordenado alfabeticamente) 1 vol. encad. 2500

«LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA» sobre o imposto do selo, coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 1500

«LEGISLAÇÃO FISCAL», pelo dr Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

«DAS DOAÇÕES» segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904. CONTRA A FEBRE TIFÓIDA... PEDRO FRANCO & C.ª

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904. Xarope Pectoral James. Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios...

Contra a debilidade. Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço. Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte...

INSTITUTO DE SOCCORROS A NAUFRAGOS

CONVOCAÇÃO

Conforme determina o artigo 35 do Regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos, approved por decreto de 7 de maio de 1903 convoco assembleia local dos socios d'este Instituto a comparecer na sala das sessões da Estação, situada na Doca d'esta villa, no dia 17 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 37, 39 e § unico, n.ºs 22 e 23 do artigo 43 do supracitado Regulamento.

Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, em Espozende, 5 de Janeiro de 1915. E eu Emilio Bernardino Moreira, secretario da Commissão, a subscrevo, O Presidente da Commissão Local, José de Azevedo Vasquinho,

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DEPARTURA em 3 de Janeiro de 1915

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres Preço da passage mem 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

ARAGUAYA em 4 de Janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

DARRO em 13 de Janeiro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 45 esc.

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

ALCANTARA em 18 de Janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres Preço da passagem em 3.ª cl. para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos surs. passageiros que se destinam a Liverpool.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

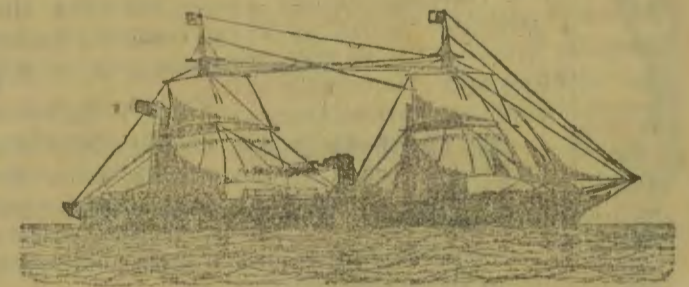
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA QUINZenal DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluido

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.ª

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

LIVRARIA VEIGA BEIRÃO ZIA 1911  
ESPOZENDE

### O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congéneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direi-juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 té 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congénera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 s cada um.

**POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

#### POSTAES

com vistas de Espozende, São, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL**, almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

#### SEM RIVAL

A  
**140,**  
**160,**  
**200** ATÉ **800**  
**REIS**

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

#### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia